



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Uma revisão integrativa

Bianca Helena Moreira Beserra¹

Anne Carolyne Lobo Silva²

Amanda Soares Acacio³

Leidy Dayane Paiva de Abreu⁴

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁵

Rafael Bezerra Duarte⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, e o enfermeiro tem papel essencial na prevenção, educação e promoção da saúde para esse público. Este estudo tem como objetivo analisar na produção científica a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2025, no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e no repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na busca foram utilizados os descritores "Enfermeiro", "Gravidez na adolescência" e "Prevenção", e aplicado o operador *booleano* "AND". Após a busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como análise, foram selecionados oito artigos para compor essa revisão. Os resultados destacam a importância da educação em saúde, especialmente nas escolas, e o papel do enfermeiro nesse processo. Estratégias como grupos de adolescentes e consultas individuais são fundamentais para fornecer informações, esclarecer dúvidas e promover o autocuidado. A parceria entre adolescentes, profissionais de saúde, pais e escolas é essencial para reduzir a gravidez na adolescência. Portanto, o enfermeiro, como educador, deve estar capacitado para oferecer a assistência necessária e promover a saúde dessa faixa etária.

Palavras-chave: Enfermeiro; Gravidez na adolescência; Prevenção.

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

4. Enfermeira. Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeira. Coordenadora da Articulação Interfederativa e Participativa no Departamento da Gestão Interfederativa e Participativa. Ministério da Saúde.

6. Enfermeiro. Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: bianca.helena@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por um intenso processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é definida como o período entre os 10 e os 19 anos de idade (WHO, 2025). Este período é associado a riscos, como gravidez precoce, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e uso de drogas ilícitas (Campos *et al.*, 2025).

A gravidez na adolescência consiste num grave problema de saúde pública, podendo acarretar complicações obstétricas e impactos psicossociais, bem como prejudicar a trajetória educacional e profissional das jovens mães (Miranda *et al.*, 2024). No Brasil, a taxa de gestação na adolescência é elevada, com números alarmantes, principalmente entre meninas de 15 a 19 anos, fazendo-se, portanto, necessário medidas urgentes (Brasil, 2025).

Prontamente, a escola tem um papel crucial na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, oferecendo informações e encaminhamentos para os serviços de saúde. Além disso, é importante destacar que, a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental nesse contexto, com responsabilidades em planejar, coordenar e executar ações de saúde, incluindo a educação sexual. A articulação entre escola, saúde e a ESF favorece a prevenção de problemas como a gravidez precoce, além de fortalecer a relação entre saúde e educação (Dias; Antoni; Vargas, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo, analisar na produção científica a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada por meio das seis etapas estabelecidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que são: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultados e; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Logo, a questão de pesquisa deste estudo foi: Como se apresenta a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência em meio às produções científicas?

Foi estabelecido como critérios de inclusão, os artigos publicados na íntegra, na língua portuguesa, disponíveis eletronicamente, no formato de artigos científicos (pesquisas

qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos). Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados ou repetidos e, os que não atenderem aos critérios de elegibilidade e por responderem a questões de pesquisa. Ressalta-se que não se levou em consideração um período para o ano de publicação dos artigos, tendo em vista a escassez de estudos sobre a temática pesquisada.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2025, no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e no repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a identificação dos artigos foram utilizados os os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermeiro", "Gravidez na adolescência" e "Prevenção", e aplicado o operador *booleano* "AND".

A partir da etapa de busca, foi possível identificar 141 artigos. Após a aplicação dos filtros, foram excluídos 126 artigos, restando, assim, 15 para a leitura na íntegra. Em seguida, foram excluídos mais sete por serem duplicados/repetidos ou por não atenderem aos critérios de legibilidade, restando oito para compor os resultados da presente revisão (Quadro 1).

Quadro 1. Número de estudos identificados na BVS e SciELO.

Fontes de pesquisa	Total de estudos encontrados na primeira busca	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados/repetidos ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
BVS	140	14	6	7
SciELO	1	1	0	1
Total	141	15	7	8

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as). Resultados da pesquisa, 2025.

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação: aberto devido à escassez de estudos; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

No que se refere a categorização dos estudos selecionados, destaca-se que foi utilizado um formulário estruturado, o qual foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005). Após essa etapa, realizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três fases distintas, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da seleção dos oito artigos, foi realizada a extração das informações de cada artigo (título, autores/ano, principais resultados da pesquisa e fonte de pesquisa). Estas

informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo. Após o quadro, segue a discussão feita à luz da literatura pertinente à temática.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados.

Título	Autores/Ano	Principais Resultados	Fonte de pesquisa
Oficinas sobre sexualidade na adolescência: Revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio.	Soares, S. M. <i>et al.</i> (2008)	Os alunos veem a sexualidade principalmente como relações heterossexuais, focando na gravidez e contracepção. As oficinas possibilitam a reflexão e mudanças de atitude, mas destacam a necessidade de apoio contínuo da família, escola e políticas sociais.	SCIELO
Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.	Gurgel, M. G. I. <i>et al.</i> (2010)	A promoção da saúde do adolescente é abordada na consulta de enfermagem e em grupos, proporcionando um ambiente interativo para desenvolver habilidades sobre sexualidade e prevenção da gravidez precoce.	BVS
Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem.	Rodrigues, M. F.; Jardim, D. P (2012)	A maioria das adolescentes (87,8%) conhece a pílula e seu uso, porém apenas 28,8% já a utilizaram, com um uso médio de três vezes corretamente. No entanto, nem todas recorreram à contracepção de emergência após relações desprotegidas, evidenciando uma lacuna entre conhecimento e prática.	BVS
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.	Ribeiro V. C. S. <i>et al.</i> (2016)	Os dados mostram que os enfermeiros adotam múltiplas ações de prevenção da gravidez na adolescência, como distribuição de contraceptivos (86,66%), panfletos e cartilhas (53,33%), palestras (46,66%) e outras estratégias. No entanto, enfrentam desafios como a falta de adesão dos adolescentes (73,33%), capacitação inadequada (46,66%) e infraestrutura insuficiente (26,66%), além de dificuldades como falta de planejamento e apoio das escolas.	BVS
Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde.	Lima, M. N. F. A. <i>et al.</i> (2017)	A maioria das adolescentes morava com o companheiro e 83% haviam parado de estudar. As reações diante da descoberta da gravidez foram positivas (65%), 25% surpresas e 15% negativas. No atendimento aos serviços de saúde não tiveram dificuldades (94%), 98% foram atendidas de primeira vez pelo enfermeiro, 93% referiram dúvidas atendidas e 88% que as queixas foram anotadas no prontuário.	BVS
Competências de enfermagem em instituições de ensino: um olhar de gestores educacionais.	Mori, F. N. L. V. <i>et al.</i> (2018)	Os resultados relatam as categorias empíricas: enfermeiros na promoção da saúde da comunidade educativa; uma enfermeira na prevenção de doenças da comunidade educativa; Uma enfermeira escolar articulando saúde e educação escolar não cotidiana.	BVS
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Franco, M. S. <i>et al.</i> (2020)	Os adolescentes apresentam pouco conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, mas a escola se mostra um ambiente promissor para a educação em saúde, especialmente com a atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em parceria com profissionais da saúde e da educação.	BVS

Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	Morais, J. C. <i>et al.</i> (2020)	O público-alvo participou ativamente, demonstrando interesse e engajamento. As oficinas mostraram-se eficazes na prevenção e promoção da saúde, com o enfermeiro atuando como mediador essencial na educação em saúde nas escolas e comunidades.	BVS
---	------------------------------------	--	-----

Fonte: Resultados da pesquisa, 2025.

A gravidez na adolescência é um fator preocupante para a saúde pública, pois pode trazer consequências negativas para os jovens e seus filhos. A maioria das gestações nessa fase não é planejada, aumentando os riscos de desfechos adversos, como abortos e depressão pós-parto. Logo, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção desse problema, promovendo atividades educativas e preventivas junto aos adolescentes (Franco *et al.*, 2020).

As práticas educativas lideradas por enfermeiros são essenciais para fornecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, incentivar o autocuidado e prevenir ISTs e gravidez precoce. Essas ações são realizadas em unidades de saúde, escolas e comunidades, por meio de distribuição de contraceptivos, palestras, dinâmicas e grupos operativos. No entanto, há desafios, como a falta de adesão dos adolescentes, infraestrutura inadequada e falta de apoio das escolas (Ribeiro *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2019).

A inserção de enfermeiros no ambiente escolar pode contribuir significativamente para a conscientização dos jovens, proporcionando um espaço seguro para discussão e reflexão sobre a sexualidade. Estudos mostram que a ausência de diálogo familiar e a falta de informações sobre saúde sexual aumentam os riscos de gravidez precoce. Assim, oficinas educativas ajudam os adolescentes a tomar decisões mais conscientes e seguras (Morais *et al.*, 2020; Mori *et al.*, 2018).

Além de prevenir a gravidez, é necessário apoiar os adolescentes que já vivenciam essa experiência, abordando questões como evasão escolar e riscos gestacionais. A atuação do enfermeiro vai além da orientação sobre métodos contraceptivos, envolvendo também o fortalecimento da rede de apoio familiar e escolar. A colaboração entre escola, família e profissionais de saúde é essencial para reduzir vulnerabilidades e garantir uma adolescência mais saudável (Batista *et al.*, 2021).

Já Araújo *et al.* (2017) destacam em sua pesquisa que, a prevenção da gravidez na adolescência necessita de uma abordagem mais holística, sendo o enfermeiro um ator indispensável para trabalhar ações em cima desta problemática. Ressaltam ainda que, o enfermeiro precisa estabelecer parcerias com outros profissionais, familiares, bem como ter a colaboração dos próprios adolescentes para desenvolvimento de ações, projetos e programas que visam a redução da gravidez na adolescência.

Almeida *et al.* (2021) também apontam que, as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro apresentam impactos significativos na prevenção da gravidez na adolescência. Todavia, para que tais práticas possam ser de fato bem efetivadas, se faz necessário a criação de laço de confiança entre os adolescentes e profissionais da equipe de saúde, sobretudo, do enfermeiro, possibilitando, assim, uma melhor assistência e cuidados com sua saúde (Oliveira; Lanza, 2018).

Dessa forma, a enfermagem se destaca como um agente transformador na prevenção da gravidez na adolescência, promovendo conhecimento, autocuidado e mudança de paradigmas, enfatizando a prevenção em vez da recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é marcada por transformações físicas e emocionais, despertando curiosidade e desejo de exercer a sexualidade. No entanto, a falta de diálogo familiar leva muitos jovens a práticas sexuais desprotegidas. Diante disso, a escola se mostra um espaço essencial para ações de promoção e prevenção da saúde, com o enfermeiro desempenhando um papel fundamental na abordagem da puberdade e na prevenção de problemas como gravidez precoce e ISTs.

A prevenção deve ir além da distribuição de contraceptivos, garantindo espaços para diálogo e troca de experiências. É essencial o envolvimento de toda a equipe da ESF, além dos pais e responsáveis. A falta de educação sexual eficaz e o acesso limitado a informações contribuem para a gravidez indesejada, destacando a necessidade de mais pesquisas e políticas públicas voltadas à saúde dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. K. R. *et al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v. 4, n.3, p. 9787-9800, 2021.

ARAÚJO, J. K. M. *et al.* Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. **Revista saúde**. v. 11, n.1 (ESP), 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, M. H. J. *et al.* Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde maternal e neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4978–4989, 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociod.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASI. Ministério da Saúde. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.** 2025. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=A%20taxa%20de%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20na,significativos%20e%20requerem%20medidas%20urgentes.>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

CAMPOS, M. B. *et al.* Vivências da gravidez na adolescência: aspectos socioculturais e familiares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 25, e. 18565, 2025.

DIAS, B. F; ANTONI, N. M; VARGAS, D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 10-22. 2020.

FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line.** v. 14, p. 1-8, 2020.

GURGEL, M. G. I. *et al.* Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010.

LIMA, M. N. F. A. *et al.* Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, Supl. 5, p. 2075-2082, 2017.

MIRANDA, L. L. *et al.* “O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar. **Psicol USP [Internet]**. v. 35, e. 220115, 2024.

MORAIS, J. C. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev. enferm. UFPI** . v. 9, e. 8259, 2020.

MORI, F. M. L. V. *et al.* Competências da enfermeira nas instituições educacionais: uma visão dos gestores da educação. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 39, e. 2017-0152, 2018.

OLIVEIRA, M. J. P; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018.

RIBEIRO, V. C. S. *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Adolescência X Gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, v. 12, n. 31, p. 229-244, 2019.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-universUS.** v. 08, n. 2, p. 58-62, 2017.

RODRIGUES, M. F.; JARDIM, D. P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 4, p. 724-729, 2012.

SOARES, S. M. *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery [online].** v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

WHO. World Health Organization. **Saúde do adolescente: Visão gera.** 2025. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

